

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE – UNIPLAC

**EDUCAÇÃO PERMANENTE NA COMUNIDADE COMO PROCESSO
SOCIOCULTURAL CONTEMPORANEO: ARTIGO DE REVISÃO¹**

**EDUCATION IN THE COMMUNITY AS A PERMANENT PROCESS
SOCIOCULTURAL CONTEMPORANEO: REVIEW ARTICLE**

JOÃO BUSS OENING NETO²

MARINA PATRÍCIO DE ARRUDA³

RESUMO

Criada pelo Ministério da Saúde a Educação permanente em Saúde (EPS) apresenta-se como uma estratégia de transformação dos processos formativos voltados às necessidades dos serviços de saúde, considerando que a grande dificuldade do sistema de saúde se encontrava na falta de qualificação de profissionais para a consolidação do mesmo. Para que ocorram mudanças efetivas nas racionalidades e práticas em saúde faz-se necessário o envolvimento de toda a sociedade. Por essa característica é que a educação permanente (EP) vem sendo considerada como estratégia de mudança ao favorecer os propósitos de uma participação ativa da comunidade na preservação do meio ambiente e da saúde. Esta pesquisa teve por objetivo localizar experiências de Educação Permanente (EP) desenvolvidas junto às comunidades. Trata-se de um estudo exploratório e de revisão sistemática sobre processos de EP desenvolvidos entre os anos de 2005 a 2011. Para a revisão adotamos a elaboração de um quadro com artigos publicados sobre EP levantados a partir da base de dados LILACS. Foram localizados 39 estudos, dentre os quais 29 artigos, sete dissertações de Mestrado e duas teses de Doutorado, e apenas um artigo contemplou o objetivo do trabalho. Nesse sentido pode-se afirmar que são escassos os trabalhos publicados sobre do tema Educação Permanente na comunidade. Esse estudo teve também os seus limites tendo em vista que ainda é insignificante a revisão de literatura acerca do tema escolhido, o que dificultou uma revisão sistemática criteriosa.

Palavras-chave: Educação Permanente - Comunidade - Mobilização Social.

ABSTRACT

¹ Artigo desenvolvido a partir da disciplina Educação em Saúde Ambiental e Responsabilidade Social no cumprimento da exigência do Curso de Especialização em Saúde Ambiental.

² Biólogo. Especialista em Saúde Ambiental (UNIPLAC) - endereço eletrônico: joaoening@hotmail.com

³ Prof^a. Dr^a em Serviço Social, pós-doutoranda em Educação. Docente e pesquisadora junto ao PPGE e PPGAS, mestrados da Universidade do Planalto Catarinense. E-mail: marinh@terra.com.br

Created by the Ministry of Health Permanent Education in Health (PEH) is presented as a transformation strategy of formative processes geared to the needs of the health service, considering the great difficulty of the health system was failing qualified professionals to consolidate the same. For this feature is that continuing education (PE) has been considered as a strategy to change the purpose of promoting an active participation of the community in preserving the environment and health. This research aimed to find experiences of Continuing Education (PE) developed with the communities. This is an exploratory study and systematic review processes EP developed between the years 2005 to 2011. For the review we adopt the development of a framework with published articles on EP raised from the LILACS database. We located 39 studies, of which 29 articles, seven dissertations Masters and two PhD theses, and only one article contemplated the job objective. In this sense one can say that there are few published studies about the subject Permanent Education in the community. This study also had its limitations given that it is still insignificant literature review on the chosen topic, which hampered a thorough systematic review.

Keywords: Continuing Education - Community - Social Mobilization.

INTRODUÇÃO

Criada pelo Ministério da Saúde a Educação Permanente em Saúde (EPS) apresenta-se como uma estratégia de transformação dos processos formativos voltados às necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS), considerando que a grande dificuldade do sistema de saúde se encontrava na falta de qualificação de profissionais para a consolidação do mesmo. Nesse sentido, a EPS na perspectiva do quadrilátero para a formação dos trabalhadores da saúde (Ceccim e Feuerker, 2004), entrou em discussão em diferentes fóruns da área de saúde e contou com representantes das várias esferas de gestão, das instituições formadoras e do controle social. E, aos poucos, se firmou como estratégia de transformação das práticas de formação, de atenção, de gestão, de formulação de políticas, de participação popular e de controle social no setor da Saúde.

Nas últimas décadas, diversos projetos foram desenvolvidos de forma associada à programas e políticas públicas voltados à Educação Permanente em Saúde (EPS) (Ferraz et al, 2012) e, de um modo geral, essa estratégia tem sido vinculada às instituições de ensino em saúde ou instituições médicas/hospitalares.

Segundo a Política Nacional de Educação Permanente (Brasil, 2009) essa proposta se desenvolve a partir dos problemas enfrentados no cotidiano da prática profissional e leva em consideração os conhecimentos e as experiências que as pessoas já têm. De acordo com Ceccim (2005) essa proposta congrega, articula diferentes atores, favorecendo o protagonismo e abrindo espaço para que as pessoas dialoguem e discutam a condução dos sistemas locais de saúde. Entretanto, para que ocorram

mudanças efetivas nas racionalidades e práticas em saúde faz-se necessário o envolvimento de toda a sociedade. Por essa característica é que a educação permanente pode ser considerada como estratégia de mudança ao favorecer os propósitos de uma participação ativa da comunidade na preservação do meio ambiente e da saúde.

Ceccim (2005) ressalta que inicialmente a priorização da educação para os profissionais da saúde era vista como uma ação finalística e não como meio para o desenvolvimento da qualidade do trabalho, porém para que este alcance seu objetivo terá de ser uma ação inicial e desenvolvida para reflexão e mudança de paradigmas.

A Educação Permanente se baseia na aprendizagem significativa (Brasil, 2005 e Arruda et al, 2008) aquela capaz de promover e produzir sentidos, abrindo caminhos para a transformação e a reforma do pensamento a partir da compreensão da complexidade do nosso tempo, nossos dilemas e desafios (Arruda et al, 2008).

Compreender a complexidade da educação e saúde como práticas articuladas de cuidado é também pensar o indivíduo em sua organização da vida cotidiana, para que se possa então promover mudança institucional fortalecendo assim as ações de equipe, transformando práticas e técnicas sociais centradas na resolutividade de problemas no ambiente trabalho (Girade et al, 2006).

Seguindo Moacir Gadotti pode-se afirmar ainda que a educação permanente é o paradigma que orienta a educação comunitária. Esse processo educativo, segundo o autor, pode consolidar princípios importantes como a comunicação, cooperação permitindo a contestação ao individualismo, competitividade possibilitando um projeto de sociedade com novos valores (2001, p. 13-4). De acordo com essas ideias é que a educação permanente na comunidade poderá dinamizar o potencial de luta dos movimentos sociais, abrindo possibilidades de articulação entre as pessoas e de novas contribuições para o bem-estar da coletividade. Ao estimular a parceria, a solidariedade, a co-gestão, a diversidade cultural e identidade cultural, a EP pode então transformar mentalidades.

A par dessa discussão, o tema desse trabalho foi escolhido considerando a possibilidade de se levar a Educação Permanente para além do contexto específico da saúde e das instituições de ensino. Experimentações desenvolvidas junto à comunidade mostraram a pertinência dessa proposta acontecer também junto às comunidades (Arruda et al, 2009) como um processo sociocultural contemporâneo capaz de favorecer

reflexões baseadas na articulação teórico-prática pela proximidade com os problemas da realidade social.

Essa opção metodológica sinaliza uma mudança paradigmática por considerar o pressuposto de que para aprender não basta transferir conhecimento, é preciso criar um ambiente propício à construção compartilhada do conhecimento para a mudança (Arruda et al, 2008). Neste sentido, a EP pode possibilitar a reflexão dos moradores sobre suas práticas de cuidado com o meio ambiente, sobre suas necessidades de saúde, sobre a responsabilidade de cada um para com o lixo que produz e a água que bebe. A educação permanente desempenha sua função na medida em que é disseminada como prática de transformação, aquela que só pode ser construída, “o que implicaria força de produzir capacidade de problematizar a si mesmo no agir (...)” (Merhy, 2005).

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo exploratório e de revisão sistemática da literatura sobre Educação Permanente em Saúde (EPS) na comunidade. A pesquisa foi realizada durante o ano de 2011 e 2012. Foi consultada a base de dados LILACS (Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe). A busca se deu por meio das palavras cadastradas nos campos de preenchimento da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). A seleção teve como critérios de inclusão: artigos, monografias, dissertações e teses relacionados a Educação Permanente realizada junto à comunidade.

As palavras-chave utilizadas para a busca foram: Educação Permanente, Comunidade e as datas delimitadas entre o ano de 2005 e 2011, simultaneamente. Os artigos encontrados foram desmembrados e transferidos para um quadro de revisão sugerido por Caldas (1986) a partir dos seguintes itens: ano e local de origem, autor, idéia principal, metodologia/tipo de publicação e relação entre a publicação e o tema pesquisado.

Posteriormente a essa seleção, verificou-se nas referências desses artigos abordagens e autores que discutiam o tema ou cujas discussões tangenciavam o assunto.

Para a pesquisa nas referências utilizou-se eliminação. Primeiramente por data, triando as referências datadas de 2005 à 2011. Após esse passo, selecionamos os títulos que tratavam de Educação Permanente, Educação Permanente em Saúde e Comunidade.

O processo de análise dos estudos envolveu leitura de títulos, resumos e textos completos.

RESULTADOS

A busca eletrônica inicial resultou em 40 itens publicados na base de dados do LILACS. O processo de análise dos estudos envolveu leitura de títulos, resumos e textos completos conforme descrito na tabela 1. Sendo excluído apenas o capítulo de um livro. Após essa fase, um artigo preencheu parcialmente os critérios de inclusão da revisão.

Apresenta-se na tabela a seguir os estudos encontrados na busca. De um modo geral, todos possuem relação com a EP na comunidade ou tangenciam o assunto, porém, convém lembrar, que o objetivo dessa pesquisa era focalizar relatos de experiências realizadas junto à comunidade.

Tabela 1. Artigos encontrados na revisão.

Primeiro autor	Ano	Periódico	Palavras-chave	Tipo de publicação	Local
Sartori, J. A. L.	2009		Educação Profissional em Saúde; Modelo de Atenção em Saúde Bucal; Auxiliar em Saúde Bucal; Técnico em Saúde Bucal; Educação Permanente.	Dissertação de mestrado	Rio de Janeiro (RJ)
Silva, R. D.	2010	Revista Brasileira de Promoção da Saúde	Educação; Promoção da Saúde; Educação em Saúde.	Artigo	Aracoiaba (CE)
Elia, P. C.	2010	Physis Revista de Saúde Coletiva	Estratégia de Saúde da Família; Planejamento em Saúde; Comunicação em Saúde; Atenção Primária em Saúde.	Artigo	Rio de Janeiro (RJ)
Motta, L. B.	2011	Caderno Saúde Pública	Assistência a Idosos; Saúde do Idoso; Saúde da Família; Formação de Recursos Humanos	Artigo	Rio de Janeiro (RJ)
Sales, C. A.	2008	Revista Eletrônica de Enfermagem	Enfermagem Psiquiátrica; Prática de família; Esquizofrenia; Saúde mental.	Artigo	Maringá (PR)
Ribeiro, S. C. S.	2010	Saúde Debate	Gestão em Saúde; Política de Saúde; Conselhos de Saúde; Políticas de Controle Social; Participação Comunitária	Artigo	Vitória da Conquista (BA)
Bezerra, R. S. S.	2010	Saúde Debate	Atenção Primária à Saúde; Gestão em Saúde; Política de Saúde; Equipe de Assistência ao Paciente	Artigo	Camaragibe (PE)
Freitas, G. S.	2003	Bioscience Journal	Terceira idade; Alfabetização técnica; Biologia e manejo de meliponíneos.	Artigo	Ribeirão Preto (SP)
Barbosa, S.	2007	Revista Atenção Primária à Saúde	Enfermeiros; Enfermeiras;	Artigo	Ipatinga (MG)

P.			Condições de Trabalho; Força de Trabalho; Saúde da Família.		
Franco, C.	2010	Interface Comunicação, Saúde	Planejamento participativo;	Artigo	Rio de Janeiro (RJ)
M.		Educação.	Assistência à saúde; Educação em saúde; Educação continuada.		
Santos, C. R.	2009		Saúde da família; Programa saúde da família; Saúde bucal; Odontologia comunitária.	Dissertação de Mestrado	Acre (AC)
I.			Formulação e Implementação de Política; Processo Decisório; Conselho de Saúde	Dissertação de Mestrado	Mato grosso do Sul (MS)
Ferreira, N.	2009		Educação Permanente em Saúde; Educação Continuada; Processo de Trabalho em Saúde; Gestão do Trabalho em Saúde.	Dissertação de Mestrado	Montes Claros (MG)
F.					
Cotrim-Guimarães, I. M. A.	2009				
González, A. D.	2007	Revista Brasileira de Educação Médica	Educação em Saúde; Recursos Humanos em Saúde; Política de Saúde; Educação Permanente em Saúde.	Artigo	Paraná (PR)
Rodrigues, A. C. S	2006	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Educação em saúde; Diabetes mellitus; Enfermagem; Equipe de assistência ao paciente.	Artigo	Minas Gerais (MG)
Dobies, D. V.	2010	Interface Comunicação, Saúde Educação	Rede de saúde mental; Política de saúde mental; Atenção psicossocial; Atenção em saúde mental.	Artigo	São Carlos (SP)
Cores, A. A.	2009	Caderno Cedes	Autogestão; Território; Limay	Artigo	Balsa Las Perlas-Argentina
Fontanive, P.V. N.	2009		Atenção Primária à Saúde; Estratégia Saúde da Família; Educação Permanente em Saúde; Estudo Delphi.	Dissertação de Mestrado	Rio Grande do Sul (RS)
Bernardon, A.	2009	Revista Nutrição	Alimentação escolar; Capacitação; Educação alimentar e nutricional.	Artigo	Distrito Federal (DF)
Marandola, T. R.	2008	Espaço Saúde	Educação Continuada; Educação em Saúde; Educação.	Artigo	Curitiba (PR)
Teixeira, S. C.	2009	Ciência Odontológica Brasileira	Cárie; Saúde bucal; Comunidade.	Artigo	São José dos Campos (SP)
Mori, M. E.,	2009	Interface Comunicação, Saúde Educação	Humanização da assistência; Comunidade ampliada de investigação; Saúde do trabalhador; Gestão em saúde; Educação profissional em saúde pública.	Artigo	
Cohen-Carneiro, F.	2006	Caderno Saúde Pública	Serviços de Saúde Bucal; Acesso aos Serviços de Saúde; População Rural	Artigo	Coari (AM)
Costa, C. G. A.	2007		Segurança alimentar e nutricional; Educação nutricional; Alimentação e nutrição; Alimentação adequada e saudável; Conselhos; Participação social; Direito humano à alimentação; Intersetorialidade.	Dissertação de Mestrado	São Paulo (SP)
Albuquerque, C. P.	2007		Educação médica; Integração universidade-serviço-comunidade; Cenário de atenção básica; Reforma curricular; Integralidade.	Dissertação de Doutorado	Rio de Janeiro (RJ)
Barbosa, V. B. A.	2008		Saúde da Família; Educação em enfermagem; Agente	Dissertação de	Botucatu (SP)

			Comunitário de Saúde.	Mestrado	
Almeida, M. J.	2008	Revista Brasileira de Educação Médica	Educação Médica; Educação em saúde; Administração de Recursos Humanos.	Artigo	
Maciel, E. L. N.	2005	Caderno Saúde Pública	Atitude do Pessoal de Saúde; Tuberculose; Conhecimento.	Artigo	Vitória (ES)
Barban, E. G.	2007	Arquivos Ciências Saúde	Saúde Mental; Capacitação de Recursos Humanos em Saúde; Atenção Básica à Saúde; Programa de Saúde da Família; Educação Continuada.	Artigo	São José do Rio Preto (SP)
Benzaken, A. S.	1997 à 2004	Revista Saúde Pública	Síndrome de imunodeficiência adquirida; Prevenção e controle; Doenças sexualmente transmissíveis, prevenção e controle; Prostituição; Educação em saúde; Promoção da saúde; Vulnerabilidade em saúde; Participação comunitária; Brasil.	Artigo	Manacapuru (AM)
Dantas, V. L. A.	2007	Divulgação Saúde Debate	Educação da População; Políticas Públicas; Violência; Educação em Saúde	Artigo	Fortaleza (CE)
Hübner, L. C. M.	2007	Revista Saúde Coletiva	Política de saúde; Descentralização; Saúde da família.	Artigo	Niterói (RJ)
Kleba, M. E.	2006	Revista Texto e Contexto Enfermagem	Participação comunitária; Poder; Educação da população.	Artigo	Chapecó (SC)
Jesus, W. L. A.	2006	Divulgação Saúde Debate	Participação Comunitária; Administração em Saúde; Atenção Primária à Saúde	Artigo	Alagoinhas (BA)
Guevara, B. G.	2007	Caderno Saúde Pública	Educação em Saúde; Participação Comunitária; Antropologia; Cultural; Leishmanioses; Iniquidade Social.	Artigo	Mérida, Trujillo, Táchira, Lara, Falcón, Zulia y Yaracuy - Venezuela
Blank, D.	2006	Revista Brasileira de Educação Médica	Educação médica; Educação continuada; Prática profissional; Conhecimentos, atitudes e práticas em saúde; Competência clínica.	Artigo	Rio Grande do Sul (RS)
Massara, C. L.	2005		Esquistossomose/prevenção & controle; Schistosoma mansoni; Biomphalaria; Educação em Saúde; Instituições Acadêmicas; Brasil/epidemiologia	Tese de Doutorado	Minas Gerais (MG)
Franco, T. B.	2007	Interface Comunicação, Saúde Educação	Produção do cuidado; Educação permanente; Gestão da saúde; Subjetividade; Sistema de saúde.	Artigo	

No segundo passo de busca, quando tratamos das referências desses artigos, foram identificadas outras publicações contendo pelo menos uma palavra-chave. Mas apenas 20 estudos se referiam à Educação Permanente, sem trazer maiores esclarecimentos sobre o foco de nosso estudo.

O artigo que alcançou parcialmente o objetivo proposto pelo estudo foi: “Produção do cuidado e produção pedagógica no planejamento participativo: uma interlocução com a Educação Permanente em Saúde” de Camila Maia Franco e Lilian

Koifman, 2010 o qual apresenta uma discussão entre moradores insatisfeitos com o atendimento prestado na USF. A comunidade fez a solicitação de uma troca da USF para UBS, porém não tinha clareza dos procedimentos, o que ocasionou conflitos entre a comunidade e a equipe de saúde. Através desse atrito entre as partes, abriu-se um precedente para discussões no sentido de expressarem suas angústias e questionamentos, terminando com a resolução dos problemas de ambas as partes: os moradores e os funcionários da Unidade Básica de Saúde.

Dentre os artigos revisados apenas um apresentou tangencialmente a EP na comunidade, contemplando parcialmente os objetivos dessa investigação. Isso demonstra a escassez de trabalhos publicados sobre o tema e o que também foi destacado por Ferraz et al, 2012.

Retomamos então nosso objetivo de pesquisa para discutir o que efetivamente encontramos e apresentar as contribuições desse estudo de revisão.

DISCUSSÃO

Foram analisados 29 artigos, sete dissertações de Mestrado e duas teses de Doutorado. A Tabela 1 mostra a sua distribuição segundo o primeiro autor, o ano, periódico em que foi publicado, local do estudo, palavras-chave, tipo de publicação e local.

Os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro foram os estados que apresentaram maior número de publicações, seis no total, destacaram também duas publicações estrangeiras da Argentina e Venezuela. A revista com maior número de publicações foram a “Interface, comunicação, saúde e educação” e “Caderno saúde pública”, as sete dissertações e teses encontradas não pertenciam a nenhum periódico. As datas com maior publicação foi o ano de 2007, totalizando 11. Quanto às palavras-chave, foram encontradas 157 relacionadas aos três descritores utilizados para a busca, sendo que “Educação em Saúde” contabilizou 10 registros e “Educação Permanente”, dois. Com a palavra chave “Educação Permanente em saúde” foi encontrada três artigos e com “comunidade” apenas um artigo.

Os artigos encontrados em sua maioria trataram de EP em instituições de saúde e de ensino. Tais instituições utilizam geralmente a EP como um modo de planejamento, reflexão, mudanças de atitude frente aos problemas enfrentados no sistema de saúde brasileiro e preparar os funcionários de PSF/ESF no atendimento à comunidade.

Por se tratar de um programa do Ministério da Saúde a EP é, por vezes, confundida com a Educação Continuada e Educação em Serviço. Sendo assim, essa estratégia acaba se reduzindo às instituições de ensino, saúde e trabalho sendo, geralmente, usada para capacitação de profissionais que atuam na área da saúde.

Entretanto, Silva (1989) ressalta que a Educação Permanente se trata também de programas de educação voltados para adultos que têm suas experiências vividas, repertórios de vida, o que pode justificar sua utilização na comunidade, mesmo porque a participação da comunidade é caracterizada por movimentos sociais. Melucci (1989) define movimento social como baseada na solidariedade, desenvolvendo um conflito e rompe limites do sistema em que ocorre a ação e, conforme complementa Ceccim (2005), um processo político requer a produção ativa de coletivos, de protagonismo e de autonomia. De acordo com Araújo e Lima (2010) conflito, solidariedade e ruptura dos limites do sistema são, pois, as condições de existência de um movimento social.

Para Ceccim (2005) torna-se crucial o desenvolvimento de operação do trabalho perfilado pela noção de aprender a aprender, de trabalhar em equipe, de construir cotidianos eles mesmos como objeto de aprendizagem individual, coletiva e institucional.

A escassa utilização da EP na comunidade pode estar relacionada ao fato da EP ser reconhecida como um programa desenvolvido pelo ministério da saúde conforme já destacamos nesse artigo, entretanto maiores discussões e problematizações em torno desse tema poderão destaca-la como estratégia no estímulo a reflexão entre os moradores de uma determinada comunidade.

A EP pode inclusive auxiliar na maximização da equipe ou comunidade, pois há a problematização dos problemas cotidianos que permitem a troca de idéias, novas compreensões e decisões (Franco e Koifman, 2010). Segundo Araújo e Lima (2010) a construção de sentido favorece novas formas de poder e conflito, mas também anunciam novas e fundamentais mudanças para a ação coletiva.

Além da reflexão sobre a prática cotidiana a EP permite a revitalização de movimentos sociais, os quais na sociedade contemporânea envolvem novos objetivos, pois o desenvolvimento capitalista não se sustenta apenas pelo controle da força de trabalho e pela transformação dos recursos naturais para o mercado (Araújo e Lima, 2010). Se antigamente a ação coletiva era tratada como um efeito de crises estruturais ou contradições, hoje o mundo está interligado e favorece o pensamento local e global.

Isso faz com que tais movimentos infiram também nas questões emergentes sejam elas ambientais ou sociais (Melucci,1989).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se ao final desse artigo de revisão que a ideia de Educação Permanente associa-se às propostas do Ministério da Saúde, o qual prioriza a atividade junto aos funcionários do Sistema Único de Saúde (SUS) tendo em vista a capacitação para o trabalho em saúde. No período priorizado para essa revisão verificou-se apenas um trabalho publicado acerca do tema Educação Permanente na Comunidade. Dessa forma, Educação Permanente na comunidade, dependerá muito dos movimentos sociais e principalmente da mobilização social na discussão dos problemas que sejam significativos para a comunidade e sobre os quais ela assuma responsabilidades.

Esse estudo teve também os seus limites tendo em vista que ainda é insignificante a revisão de literatura acerca do tema escolhido, o que dificultou uma revisão sistemática criteriosa. No caso desse estudo, foram descritos e discutidos artigos relacionados ao tema, mas de forma ampla, pois os estudos conduzidos sobre essa temática apenas circundaram o objetivo geral desse artigo de localizar experiências de Educação Permanente (EP) desenvolvidas junto às comunidades que parecem despontar com um processo sociocultural contemporâneo.

REFERÊNCIAS

1. ALBUQUERQUE, C. P.. **Ensino e aprendizagem em serviços de atenção básica do SUS: desafios da formação médica com a Perspectiva de integralidade: narrativas e tessituras**. Rio de Janeiro; s.n; 2007. xi,291 p.
2. ALMEIDA, M. J.. **Gestão da escola médica: crítica e autocrítica**. Rev. bras. educ. méd;32(2):202-209, abr.-jun. 2008.
3. ARRUDA M. P.. **(Re) Significando a Mediação Social: um Mediador de Emoções**. Pelotas: Mundial; 2008.
4. ARRUDA, M. P. ; LOCKS, GA ; PAGLIOSA, F . **Estratégia de educação permanente em saúde como possibilidade de intervenção social**. Perspectivas. Notas Sobre Intervención y Acción Social, v. 1, p. 23-33, 2009. Editora da Universidade do Chile.

5. ARAÚJO, N. V.; LIMA, A. J.. **Melucci e Tarrow: revisão teórica sobre movimentos sociais.** Revista em pauta, vol. 7, n. 25, 2010.
6. BARBAN, E. G.; OLIVEIRA, A. A.. **O modelo de assistência da equipe matricial de saúde mental no programa saúde da família do município de São José do Rio Preto (Capacitação e educação permanente aos profissionais de saúde na atenção básica).** Arq. ciênc. saúde;14(1):52-63, jan.-mar. 2007.
7. BARBOSA, S. P.; AGUIAR, A. C.. **Fatores influentes na permanência dos enfermeiros na estratégia saúde da família em Ipatinga - Minas Gerais.** Rev. APS;11(4), out.-dez. 2008.
8. BARBOSA, V. B. A.. **Educação permanente na estratégia saúde da família: uma proposta a ser construída.** Botucatu; s.n; 2008. 148 p. ilus, tab.
9. BENZAKEN, A. S.; GALBÁN GARCIA, E.; SARDINHA, J. C. G.; PEDROSA, V. L.; PAIVA, V.. **Intervenção de base comunitária para a prevenção das DST/Aids na região amazônica, Brasil.** Rev. saude publica = J. public health; 41(supl.2):118-126, dez. 2007. gra, tab.
10. BERNARDON, R.; SILVA, J. R. M.; CARDOSO, G. T.; MONTEIRO, R. A.; AMORIM, N. F. A.; SCHMITZ, B. A. S.; RODRIGUES, M. L. C. F.. **Construção de metodologia de capacitação em alimentação e nutrição para educadores.** Rev. nutr;22(3):389-398, maio-jun. 2009. ilus.
11. BEZERRA, R. S. S.; CARVALHO, M^a F. S.; SILVA, T. P. B.; SILVA, F. O.; NASCIMENTO, C. M^a B; MENDONÇA, S. S.; SPINELLI, V. B.; LYRA, ANA. P. P. M.; SILVA, A. E. T. M.; SOUZA, A O.; RIBEIRO, F A. L.; VILAÇA, S. P. O.; SARAIVA, J. B.; CUNHA, V. C.; QUEIROZ, M. P.. **Arranjo matricial e o desafio da interdisciplinaridade na atenção básica: a experiência do Nasf em Camaragibe/PE.** Divulg. saúde debate;(46):51-59, maio 2010. tab.
12. BLANK, D.. **A propósito de cenários e atores: de que peça estamos falando:Uma luz diferente sobre o cenário da prática dos médicos em formação.** Rev. bras. educ. méd;30(1):27-31, jan.-abr. 2006.
13. BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009. 64 p.**

14. _____. Ministério da Saúde. **A educação permanente entra na roda: pólos de educação permanente em saúde: conceitos e caminhos a percorrer** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2005.
15. CALDAS, M. A. E.. **Estudos de revisão de literatura: fundamentação e estratégia metodológica**. São Paulo: Hucitec, 1986.
16. CECCIM, R. B. **Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário**. Comunic, Saúde, Educ, v.9, n.16, p.161-77, set.2004/fev.2005.
17. CECCIM, R. B. e FEUERWERKER, L. C. M.. **O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social**. Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 14(1):41- 65, 2004.
18. COHEN-CARNEIRO, F.; SOUZA-SANTOS, R.; PONTES, D. G.; SALINO, A. V.; REBELO, M. A. B.. **Oferta e utilização de serviços de saúde bucal no Amazonas, Brasil: estudo de caso em população ribeirinha do Município de Coari**. Cad. saúde pública = Rep. public health; 25(8):1827-1838, ago. 2009. tab.
19. CORES, A. A.. **La educación popular en salud salva: proyecto freireano en tiempos del neoliberalismo**. Cad. CEDES;29(79):419-427, sept.-dic. 2009. tab.
20. COSTA, C. G. A.. **Segurança alimentar e nutricional: significados e apropriações**. Fonte: São Paulo; s.n; 2008. 259 p. ilus, tab
21. COTRIM-GUIMARÃES, I. M. A.. **Programa de educação permanente e continuada da equipe de enfermagem da clínica médica do Hospital Universitário Clemente de Faria: análise e proposições**. Rio de Janeiro; s.n; 2009. xvii,132 p. tab, graf, ilus.
22. DANTAS, V. L. A.; LINHARES, Â. M. B.; ANDRADE, L. O. M.; PORTO, T. C.. **A violência como situação limite nas rodas das cirandas da vida em Fortaleza, Ceará**. Divulg. Saúde debate; (39):68-81, jun. 2007.
23. DOBIES, D. V.; FIORONI, L. N.. **A assistência em saúde mental no município de São Carlos/SP: considerações sobre a história e a atualidade**. Interface comun. saúde educ;14(33):285-299, abr.-jun. 2010. ilus.
24. ELIA, P. C.; NASCIMENTO, M. C.. **A construção do plano local como atribuição das equipes de Saúde da Família: a experiência de três áreas programáticas do Município do Rio de Janeiro**. Physis (Rio J.);21(2):745-765, 2011.

25. FERRAZ, F., BACKES, V. M. S., MERCADO-MARTÍNEZ, F. J. PRADO, M. L.. **Políticas e programas de educação permanente em saúde no Brasil: revisão integrativa de literatura.** *Sau. & Transf. Soc.*, ISSN 2178-7085, Florianópolis, v.3, n.2, p.113-128, 2012.
26. FERREIRA, N. F.. **A política de educação permanente em saúde para Conselheiros e agentes sociais no estado de Mato Grosso (2004-2006): um estudo sobre seu processo decisório.** Rio de Janeiro; s.n; 2009. 72 p. tab.
27. FONTANIVE, P. V. N.. **Necessidades em educação permanente percebidas por profissionais médicos das equipes da estratégia saúde da família dos municípios do projeto Telessaúde-RS.** Porto Alegre; s.n; 2009. 134 p. tab, graf.
28. FRANCO, C. M.; KOIFMAN, L.. **Produção do cuidado e produção pedagógica no planejamento participativo: uma interlocução com a Educação Permanente em Saúde.** *Comunicação Saúde Educação* v.14, n.34, p.673-81, jul./set. 2010.
29. FRANCO, T.B. **Produção do cuidado e produção pedagógica: integração de cenários do sistema de saúde no Brasil.** *Interface - Comunic., Saúde, Educ.*, v.11, n.23, p.427-38, set/dez 2007.
30. FREITAS, G. S.; SANTANA, W. C.; AKATSU, I. P.; SOARES, A. E. E.. **Abelhas para a melhor idade: curso de meliponíneos, alfabetização técnica para a conservação.** *Biosci. j. (Online)*;23(supl.1):82-88, nov. 2007.
31. GADOTTI, M.; GUTIERREZ, Francisco (orgs.). **Educação Comunitária e Economia Popular.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.
32. GARCÍA GUEVARA, B. **Aporte de la etnografía en el conocimiento de los códigos socioculturales de la leishmaniasis cutânea localizada en un programa de educación para La salud, en Venezuela.** *Cad. saúde pública Rep. public health*; 23(supl.1):S75- S83, 2007.
33. GIRADE, M G., CRUZ, E. M. N. T., STEFANELLI, M. C.. **Educação continuada em enfermagem psiquiátrica: reflexão sobre conceitos.** *Rev Esc Enferm USP* 2006; 40(1):105-10.
34. GONZÁLEZ, A. D.; ALMEIDA, M. J.. **Ativação de mudanças na formação superior em saúde: dificuldades e estratégias.** *Rev. bras. educ. méd*;34(2):238-246, abr.-jun. 2010.

35. HÜBNER, L. C. M.; FRANCO, T. B.. **O Programa Médico de Família de Niterói como Estratégia de implementação de um modelo de atenção que contemple os princípios e diretrizes do SUS.** Physis (Rio J.); 17(1):173-191, jan.- br. 2007.
36. JESUS, W. L. A.. **SUS-Alagoinhas: um modelo de gestão/atenção para a (transformação de sujeitos e coletivos.** Divulg. saúde debate; (36):61-75, ago. 2006.
37. KLEBA, M. E.; COMERLATTO, D.; COLLISELLI, L.. **Promoção do empoderamento com conselhos gestores de um pólo de educação permanente em saúde.** Texto & contexto enferm;16(2):335-342, abr.-maio 2007.
38. MACHADO, M. F. A. S.; MONTEIRO, E. M. L. M.; QUEIROZ, D. T.; VIEIRA, N. F. C. BARROSO, M. G. T.. **Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS - uma revisão conceitual.** Ciência & Saúde Coletiva, 12(2):335-342, 2007.
39. MACIEL, E. L. N.; VIEIRA, R. C. A.; MILANI, E. C.; BRASIL, M.; FREGONA, G.; DIETZE, R.. **O agente comunitário de saúde no controle da tuberculose: conhecimentos e percepções.** Cad. saúde pública, Rep. public health; 24(6):1377-1386, jun. 2008. tab..
40. MARANDOLA, T. R.; MARANDOLA, C. M. R.; MELCHIOR, R.; BADUY, R. S.. **Educação Permanente em Saúde: conhecer para compreender.** Espaço. Saúde (Online); 10(2):53-60, jun. 2009. ilus, tab.
41. MASSARA, C. L.. **Investigação e análise de estratégias para controle da esquistossomose: um estudo em área endêmica de Minas Gerais, Brasil.** Belo Horizonte; s.n; maio 2005. xvi,114 p. ilus, mapas, tab, graf.
42. MERHY, Emerson Elias. **O desafio que a educação permanente tem em si: a pedagogia da implicação.** Interface (Botucatu) [online]. 2005, vol.9, n.16, pp. 172-174. ISSN 1414-3283.
43. MELUCCI, A.. **Um objetivo para os movimentos sociais?.** Lua Nova, São Paulo. Junho 1989, n. 17.
44. MORI, M. E.; SILVA, F. H.; BECK, F. L.. **Comunidade Ampliada de Pesquisa (CAP) como dispositivo de cogestão: uma aposta no plano coletivo.** Interface comun. Saúde educ; 13(supl.1):719-727, 2009.

45. MOTTA, L. B.; AGUIAR, A. C.; CALDAS, C. P.. **Estratégia Saúde da Família e a atenção ao idoso: experiências em três municípios brasileiros** Cad. saúde pública = Rep. public health;27(4):779-786, abr. 2011.
46. RIBEIRO, S. C. S.; OLIVEIRA, J. B.. **O papel da gestão municipal no fortalecimento da participação popular e do controle social no SUS: a experiência do município de Vitória da Conquista/BA, Brasil.** Divulg. saúde debate;(46):77-86, maio 2010.
47. RODRIGUES, A. C. S.; VIEIRA, G. L. C.; TORRES, H. C.. **A proposta da educação permanente em saúde na atualização da equipe de saúde em diabetes mellitus.** Rev. Esc. Enferm. USP;44(2):531-537, jun. 2010. illus.
48. RUTSATZ, S. N. B.. **Educação permanente: contribuindo para a redução da violência na comunidade escolar.** Porto Alegre; s.n; 2007. 38 p.
49. SALES, C. A.; SCHUHLLI, P. A. P.; SANTOS, E. M.; WAIDMAN, M. A. P.; MARCON, S. S.. **Vivências dos familiares ao cuidar de um ente esquizofrênico: um enfoque fenomenológico.** Rev. eletrônica enferm;12(3), set. 2010.
50. SANTOS, C. R. I.. **O Agente comunitário de saúde como ator na promoção de saúde bucal no programa saúde da família de Rio Branco, Acre, 2009.** São Paulo; s.n; 2010. 141 p. .
51. SARTORI, J. A. L. **A contribuição do curso de formação profissional de auxiliar em saúde bucal na prática dos serviços de saúde bucal e na vida dos profissionais envolvidos.** Dissertação (mestrado) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2009.
52. SILVA M. J. P., PEREIRA L., BENKO M. A.. **Educação continuada: estratégia para o desenvolvimento do pessoal de enfermagem.** São Paulo: Marques Saraiva; 1989.
53. SILVA, R. D.; CATRIB, A. M. F.; COLLARES, P. M. C.; CUNHA, S. T.. **Mais que educar... Ações promotoras de saúde e ambientes saudáveis na percepção o professor da escola pública.** Rev. bras. promoç. saúde (Impr.) = Braz. j. health promot;24(1), jan.-mar. 2011.
54. TEIXEIRA, S. C.; CERQUEIRA, M. N.; FERREIRA, A. P. P.; ROCHA, D. M.; NARESSI, S. C. M.. **Comunidade Beira-rio: primeiro relato sobre condição bucal, hábitos de higiene e dieta alimentar.** Ciênc. odontol. bras; 12(1):6-14, 2009. tab, graf.